



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ASPECTOS DE PRODUÇÃO EM
PLANTAS ORNAMENTAIS ENVASADAS,
PARA OBTENÇÃO DE SEMENTES.**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Elisabete Maria Nunes Escarduça

— • —

CASTELO BRANCO

1990

ÍNDICE

Pág.

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS DO TRABALHO	
I PARTE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
I - ASPECTOS GERAIS DE PROPAGAÇÃO, EM PORTUGAL.....	1
II - PROPAGAÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS.....	4
1. - <u>Aspectos gerais</u>	4
2. - <u>Propagação seminal ou sexuada</u>	4
3. - <u>Propagação vegetativa ou assexuada</u>	7
3.1. - Divisão.....	8
3.2. - Estacaria. Tipos de estacas.....	9
3.2.1. - Estacas foliares.....	9
3.2.2. - Estacas caulinares.....	10
3.2.3. - Estacas radiculares.....	11
3.2.4. - Estacas de gomos.....	11
3.3. - Mergulhia.....	12
3.4. - Enxertia.....	13
3.5. - Cultura "in vitro".....	13
3.6. - Bases anatómicas e fisiológicas da propagação por estaca....	16
3.6.1. - As estacas caulinares.....	16
3.6.1.1. - A diferenciação dos primórdios radiculares.....	17
3.6.1.2. - Os primórdios radiculares pré-formados.....	17
3.6.1.3. - O calo.....	18
3.7. - Selecção do material vegetativo.....	19
3.8. - Influência das condições ambientais na propagação vegetativa. 20	
3.8.1. - Condições favoráveis ao enraizamento por via assexuada....	21
3.8.1.1. - Temperatura.....	22
3.8.1.2. - Luminosidade.....	23
3.8.1.3. - Humidade relativa.....	24
3.8.1.4. - Substratos.....	25
3.9. - Hormonas vegetais, no desenvolvimento de plantas ornamentais envasadas.....	27
III - A CULTURA DO <u>Pelargonium</u> sp.....	32
1. - <u>Generalidades</u>	32
2. - <u>Descrição botânica</u>	34

	Pág.
3. - <u>Aspectos de propagação</u>	34
4. - <u>Exigências culturais</u>	38
5. - <u>Problemas fitossanitários</u>	40
6. - <u>Comercialização</u>	41
II PARTE - ASPECTOS DE PROPAGAÇÃO EM <u>Pelargonium zonale</u> e <u>Pelargonium peltatum</u> PARA OBTENÇÃO DE SEMENTE.....	42
1. - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO, LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA EXPLORAÇÃO E ESTUFAS.....	43
1.1. - <u>Organização interna da estufa</u>	46
2. - TÉCNICAS DE POLINIZAÇÃO.....	46
3. - DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS DE PRODUÇÃO DE SEMENTE, NAS DIFERENTES ESPÉCIES DE PLANTAS ORNAMENTAIS.....	47
3.1. - <u>Pelargonium zonale</u> e <u>Pelargonium peltatum</u>	49
3.1.1. - Generalidades.....	49
3.1.2. - Propagação.....	50
3.1.2.1. - Por estacas caulinares herbáceas.....	50
3.1.2.2. - Por sementeira.....	51
3.1.3. - Diferentes fases de desenvolvimento.....	52
3.1.4. - Substratos.....	53
3.1.5. - Vasaria.....	54
3.1.6. - Observações.....	55
3.1.6.1. - Tempo de enraizamento.....	55
3.1.6.2. - Substratos.....	56
3.1.6.3. - Problemas fitossanitários.....	57
3.2. - <u>Outras espécies</u>	58
3.2.1. - Generalidades.....	58
3.2.2. - Propagação.....	59
3.2.3. - Diferentes fases de desenvolvimento.....	60
3.2.4. - Substratos.....	60
3.2.5. - Vasaria.....	61
3.2.6. - Observações.....	61
3.2.6.1. - Tempo de germinação.....	61
3.2.6.2. - Problemas fitossanitários.....	61
4. - OUTRAS TÉCNICAS CULTURAIS.....	62

	Pág.
4.1. - <u>Rega</u>	62
4.2. - <u>Tratamentos fitossanitários</u>	63
4.3. - <u>Desbotoamento</u>	63
4.4. - <u>Limpeza</u>	63
<u>NOTA FINAL</u>	71
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	72

ANEXO I - Importação/Exportação de produtos de floricultura.

ANEXO II - Dados relativos ao enraizamento de estacas de Pelargonium zonale e Pelargonium peltatum, recolhidos durante a realização do trabalho prático na empresa Floranova.

ANEXO III - Dados recolhidos, durante a realização do estágio, relativamente à propagação via seminal de algumas variedades de ornamentais.

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS DO TRABALHO

Dado que, nas últimas décadas se tem vindo a assistir a um sucessivo acréscimo de população, o que conduziu, inevitavelmente ao aparecimento de mais e assustadores blocos de cimento armado (os chamados "fogos"), onde embora existam, quanto mais não sejam projectos para as chamadas zonas verdes, o que é um facto, é que, esses espaços vão escasseando cada vez mais, não deixando contudo de ser essenciais para a vida humana. Ora, para complementar esta necessidade, aparecem as chamadas plantas ornamentais de interior, tão em voga nos nossos dias.

Assim sendo tentamos, neste trabalho, de uma maneira ou outra alertar para o possível potencial que seria uma exploração que se dedicasse à produção de material de propagação, especialmente, no que se refere ao sector de Floricultura que, em Portugal é um sector carente e com tantas possibilidades de expansão e desenvolvimento.

Pretendemos, também, dar uma visão de como funciona, a nível de propagação, uma empresa cuja função é a produção de sementes de plantas ornamentais, de várias espécies, cujo produto final (sementes) se destina exclusivamente à exportação.